



## CIVILIZANDO O CULTO AOS ENCANTADOS: UMA ANÁLISE DO FILME EX-PAJÉ.<sup>1</sup>

(Ioná Gonçalves Santos SILVA)<sup>2</sup>; (Ana Cristina Adry Moura de ARGOLO)<sup>3</sup> ; (Christine Araes Fonseca RAMOS)

<sup>1</sup> GT 8 – Estudos Críticos sobre identidade, gênero e raça

<sup>2</sup> Faculdade de Ilhéus- CESUPI, email. ionagoncalves853@gmail.com

<sup>3</sup> Faculdade de Ilhéus-CESUPI, email. cristinaadry@gmail.com

<sup>4</sup> Faculdade de Ilhéus –CESUPI, email crisaraes@hotmail.com

### RESUMO

*Ex-pajé* é um documentário brasileiro de 2018, dirigido por Luiz Bolognesi, que anuncia o etnocídio silencioso nas comunidades indígenas do Brasil. O roteiro versa sobre a vida de Perpera Suruí, antigo pajé da etnia Paiter Suruí, que se converteu a uma religião evangélica, após sofrer um processo de exclusão e demonização pelos seus pares, incitados pelo pastor local, que classificava as práticas utilizadas, milenarmente pelo grupo, como demoníacas. Sob a perspectiva do direito à diversidade cultural, busca-se compreender essa nova prática, eurocêntrica e neocolonizadora, que afeta e afetará o legado de resistência cultural indígena. No encontro de uma cultura com outra, Quijano (1998) aponta a socialização de poder, como uma estratégia de diálogo intercultural, sem criação de uma unidade globalizada, mas um multiverso multicultural. A partir da pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, a análise da obra se restringirá ao conteúdo, como conceitua Penafria (2009) “este tipo de análise considera o filme como um relato e tem apenas em conta o tema do filme”. As religiões neopentecostais vêm crescendo no Brasil e no mundo, especialmente em aldeias como a retratada pelo documentário, originando várias igrejas autóctones, que segundo Moraes (2016), são aquelas compostas exclusivamente por indígenas. Os povos originários no Brasil possuem um sistema religioso plural, graças às diferentes etnias, que valorizam a ligação com a natureza, com os elementos espirituais e com a sabedoria ancestral. Para Chamorro (2012), a presença do neopentecostalismo tem alterado o cenário e cotidiano nas comunidades, sob uma ética protestante, que oferece remédios e outros benefícios, em troca da alma do nativo brasileiro.

### REFERÊNCIAS

BOLOGNESI, Luis. *Ex-pajé. É Tudo Verdade* - Site oficial. 2018.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988.**

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) .Acesso em 16fev2020.

CHAMORRO, Graciela (org.). **Missões, militância indigenista e protagonismo indígena. XIII Jornadas internacionais sobre Missões Jesuítas.** vol. II. São Bernardo do Campo, SP: Nhanduti Editora, 2012. p. 121-134.

CLASTRES, Pierre. **A sociedade contra o Estado.** Tradução de Theo Santiago. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

MORAES, J. A. S. **O pentecostalismo autóctone na Reserva de Dourados: identidade étnica, implicações sociais e protagonismo** (1992-2015) 2016.



PENAFRIA, Manuela. In: VI CONGRESSO SOPCOM, 4., 2009, **Análise de Filmes - conceitos e metodologia(s)**. Disponível em: [www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-penafria-analise.pdf](http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-penafria-analise.pdf).. Acesso em: 3 mar 2020.

QUIJANO, Aníbal (1998), “**La colonialidad del poder y la experiencia cultural latinoamericana**”, in Roberto Briceño-León; Heinz R. Sonntag (orgs.), *Pueblo, época y desarrollo: la sociología de América Latina*. Caracas: Nueva Sociedad, 139-155.

TEIXEIRA, Faustino. **A inculturação pela fé e pluralismo religioso**. Disponível em: [http://www.missilogia.org.br/wp-content/uploads/cms\\_artigos\\_pdf\\_45.pdf](http://www.missilogia.org.br/wp-content/uploads/cms_artigos_pdf_45.pdf). Acesso: 03 mar 2020.